

Gestão Social e Cidadania – Nas Ondas do Rádio¹

Valéria FOLETTO²

Marcia FORMENTINI³

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS

Resumo

O presente artigo visa apresentar atividades do Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania que, por meio do seu programa de rádio, busca abordar assuntos como gestão social, cidadania e participação popular. Consideramos que o rádio atua como instrumento de auxílio para que a sociedade contribua no processo de formulação e avaliação de políticas públicas. O principal objetivo do artigo é identificar o papel social que as rádios ocupam nas comunidades e refletir como este meio de comunicação permite que as pessoas tornem-se participantes ativas do processo de desenvolvimento da sociedade onde vivem.

Palavras-Chave: rádio; projeto; cidadania; participação popular; comunicação.

Considerações Iniciais

As mídias de comunicação de massa possuem um papel importante para a propagação da cidadania, orientando os sujeitos por meio de informações, fornecendo conhecimento sobre acontecimentos e conscientizando a população sobre seus direitos e deveres, além de incentivar o envolvimento das pessoas na busca de melhores condições de vida.

O Projeto de Extensão Gestão Social e Cidadania, por meio do seu programa de Rádio, busca abordar assuntos como gestão social, cidadania e participação popular. O Rádio atua como instrumento de auxílio para que a sociedade contribua no processo de formulação e avaliação de políticas públicas.

O principal objetivo do artigo é identificar o papel social que as rádios ocupam nas comunidades e refletir como este meio de comunicação permite que as pessoas tornem-se participantes ativas do processo de desenvolvimento da sociedade onde vivem.

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Comunicação Social, Hab. Jornalismo e bolsista PIBEX/UNIJUI, email: valeria_foletto@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania. UNIJUI, email: marciaf@unijui.edu.br

Comunicação e Cidadania

A Comunicação Social estuda a comunicação humana e a interação entre pessoas dentro da sociedade. A comunicação e seus meios devem ser vistos como instrumentos de luta, capacitando os indivíduos para o exercício da cidadania e contribuindo para uma transformação positiva das condições de vida políticas, econômicas e sociais das pessoas que vivem em um determinado local.

O fato de exercer a cidadania através das participações populares nas tomadas de decisões serve para definir os rumos da sociedade e de políticas públicas mais eficazes, a fim de que correspondam com as necessidades de cada território ou localidade. Os veículos de comunicação exercem papel fundamental na divulgação e difusão de ideias.

De acordo com Luckesi

Deve-se definir a cidadania como a possibilidade plena dos direitos e o exercício dos deveres por todos os membros de uma sociedade. Isso implica a realização dos direitos civis (liberdade de pensar, liberdade de expressar-se, liberdade de ir e vir etc.), dos direitos políticos (poder de escolher e ser escolhido para a direção dos bens sociais, modernamente o direito de votar e ser votado), e, finalmente, dos direitos sociais (direito ao trabalho, à alimentação, à habitação, ao lazer etc.). Por outro lado, a cidadania implica o exercício de deveres para a realização do bem-estar de todos os outros membros da sociedade, traduzidos em trabalho, produtividade, relações igualitárias etc. Historicamente, a cidadania assim definida, ainda não se realizou e permanece sendo um ideal dos povos. (LUCKESI, 1999, p. 31).

A discussão sobre os meios de comunicação e seu papel na sociedade deve-se ao fato de que, para alguns estudiosos, os meios de comunicação de massa estão nas mãos de poderosos que se orientam privilegiando os objetivos pessoais e a ideologia das classes mais favorecidas e dominantes. Nesse sentido, ocultam a realidade, dificultam o diálogo e a participação da sociedade, no entanto, a sociedade precisa ter influência e participação.

De acordo com Bordenave (1982, p.85), “a comunicação participatória é uma maneira dialógica e multilateral de fazer comunicação, dentro de qualquer processo grupal ou coletivo mais amplo, que pode ser educacional, social, político, ou técnico”.

A participação popular nos meios de comunicação deve ser estimulada, considerando que opiniões bem fundamentadas, também devem ser ouvidas. Porém, para que isso ocorra efetivamente e de forma homogênea, se faz necessária uma redemocratização dos meios de

comunicação. Todavia, existe meios onde a participação popular serve como alicerce no que se refere à busca de informações e divulgação de acontecimentos nas comunidades.

Buscando refletir sobre a comunicação e sua contribuição para a ação coletiva da comunidade e o fato das pessoas exercerem a cidadania, a presença do rádio é um instrumento possível nesse processo. Seu uso está relacionado como uma das condições para o futuro da democracia, pois esta dependerá, de acordo com Araya Barbosa (1999, p.11) “da possibilidade que tenham os cidadãos para participarem ativamente e com conhecimento nos diversos processos políticos, sociais e econômicos”.

O Rádio e a Participação Cidadã

Entre os veículos de comunicação existentes, nota-se que o rádio possui características que favorecem a preocupação com a cidadania. Mesmo em tempos de massificação do acesso à internet, o rádio atinge a públicos heterogêneos, justamente pelas informações divulgadas ser significativamente abrangentes e ter um diferencial ao ser comparado com a mídia impressa. O rádio não restringe a informação à elite alfabetizada das sociedades, portanto, continua sendo o veículo de comunicação de grande alcance.

O rádio é o meio de comunicação massivo mais universal. Não há lugar que careça de uma rádio. É econômico e de fácil acesso diferindo dos meios gráficos e visuais como a televisão, que não se encontra ao alcance de todos os setores sociais. Para receber as mensagens do rádio é suficiente contar com um receptor e estar em condições de ouvir. Tem suas particularidades, convenções e códigos, mas não tem complexidade e a preparação que exigem os outros meios de comunicação. (DIDO, 1999).

Uma das dificuldades encontradas para a inserção maior deste meio de comunicação no Brasil se refere ao trabalho de democratizar e tratar de forma igualitária todas as áreas da comunicação, seja em qualquer setor, público, privado ou terceiro setor. Os meios de comunicação falam com a sociedade, mas esta não fala com eles, porque geralmente não são abertos espaços para a voz da comunidade. A participação popular das pessoas na comunicação abrange uma diversidade de formas e processos, no entanto, ainda há muito que evoluir.

A forma de participação comunitária no rádio pode ser um envolvimento das pessoas no transmitir mensagens, por exemplo, na divulgação de avisos, eventos e acontecimentos relevantes para todos os membros daquela comunidade ou município. A forma com que é

possível inserir os membros da comunidade em uma programação de rádio é variada, e é necessário desenvolver modos para que ela se torne presente de maneira mais ampliada nos meios de comunicação.

Peruzzo, ao analisar a participação popular, declara:

[...] começa com um lento e articulado processo de tomada de consciência, pelo qual os indivíduos adquirem uma vivência real de sua situação e de seu destino no universo social e político que os rodeia, elaboram e definem uma imagem de seus autênticos interesses e os contrastes, analiticamente, com a ordem social, política e econômica. Através deste processo, o homem e a comunidade se descobrem a si mesmo, se identificam com tudo aquilo que resulte compatível com sua dignidade humana e que propicie a sua realização e se rebelam contra tudo aquilo que pode conspirar contra seus interesses e aspirações. Nessas condições homem e comunidade estão potencialmente preparados para iniciar o complexo processo de participação popular. (PERUZZO, 2004, p. 146).

O rádio é um espaço democrático para exercer a cidadania e difundir a participação popular nas tomadas de decisões, nos mais variados segmentos da sociedade. A aproximação do rádio com o ouvinte promove um senso de pertencimento da população que, conseqüentemente, fica mais participativa e preocupada com o desenvolvimento da comunidade e região.

O rádio e seus vários formatos, como as Rádios Educativas e Rádios Comunitárias, permitem o diálogo entre pessoas e contribui no contexto da possibilidade de o povo se apropriar de sua cultura, despertando assim para uma consciência política, cultural e de cidadania. Esse veículo possui um recurso que possibilita ao ouvinte o estímulo de seu espírito crítico, a ação participativa e uma melhor inserção social na busca de mudanças ou solução para a sociedade em que vive.

O rádio, ao estimular o ouvinte nas habilidades de audição, interpretação e construção de cenários, tira o sujeito do lugar de passivo para abrir um leque de oportunidades para o conhecimento. Além disso, o conhecimento pode aliar-se a outras fontes de informações como livros, jornais e depoimentos e vivências de pessoas ou grupos.

As rádios comunitárias e educativas possuem um diferencial ao serem comparadas com rádios comerciais. As rádios comerciais visam ao lucro e possuem cunho ideológico muito bem definido, ao contrário das rádios de caráter educativo e comunitário, que desempenham um papel social nas comunidades em que são veiculadas por identificarem um grupo de pessoas, a partir de seus problemas locais, cultura própria e realidade social.

Essas mídias preservam o interesse social vinculado à realidade local, levando a comunidade a reconhecer a rádio como sendo sua, criando uma identidade.

A radiodifusão nesses meios representa uma conquista dos movimentos populares em relação ao acesso aos meios de comunicação. O ouvinte tem a possibilidade de falar por si próprio e de seu grupo, originando uma motivação para uma auto-análise, uma reflexão crítica de sua realidade, conseqüentemente, resultando em crescimento pessoal e de seu coletivo.

Desde sua criação, o rádio tem se constituído como um veículo de massa, não apenas pela capacidade de atingir a grandes públicos, mas também pela inserção nas comunidades, visando a participação cidadã na construção e avaliação de políticas públicas.

O rádio na América Latina tem exercido um importante papel comunicacional por apresentar nas últimas décadas uma possibilidade de participação às comunidades. As características deste veículo podem ser resumidas à imediatez: em matéria informativa, a força do rádio é sua rápida capacidade de interagir com o público; horizontalidade: Na América Latina o rádio é o meio de comunicação massivo que mais tem quebrado a verticalidade das mensagens; aliança urbano-rural: por várias comunidades o rádio continua sendo o único meio massivo de longo alcance; local: um noticiário de rádio tem mais legitimidade e audiência quando é capaz de converter-se em um canal fluído de comunicação entre as distintas experiências da comunidade, cidade ou região determinada; lugar de encontro: a partir das experiências de participação das comunidades, iniciam-se outras dinâmicas de participação dentro das programações. (BARBOSA e SIERRA, 1999, p. 15-17).

Mesmo levando em conta o avanço da tecnologia, o rádio continua tendo um papel fundamental na sociedade como um meio de comunicação rápido e eficaz. Através das ondas do rádio, podemos chegar aos quatro cantos do mundo sem necessitar estar conectado com uma rede social.

Vivemos uma década onde há uma intensa massificação e homogeneização das pessoas, em que os movimentos sociais são criminalizados e os movimentos culturais marginalizados. Por isto, a função das rádios educativas é promover a conscientização da população de seus direitos e deveres, dando a oportunidade de lutar por eles, através de um novo olhar em relação ao mundo. O indivíduo passa a sentir-se importante, por assumir o papel de titular nas discussões e debates, usufruindo de seu direito constitucional: a cidadania.

Projeto Gestão Social e Cidadania

O projeto Gestão Social e Cidadania iniciou em 1999 na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. De início disponibilizou um banco de dados do antigo Sistema de Informações Básicas (SIB) e partir de 2001 passou a ter um portal eletrônico para disponibilizar informações sobre espaços públicos. No ano de 2002 o projeto passou a ter um programa de rádio semanal com veiculação na rádio educativa da instituição, a Rádio Unijuí FM 106,9. A partir de 2004, essas iniciativas unificaram-se no Projeto Gestão Social e Cidadania.

O objetivo do projeto é contribuir para a construção e desenvolvimento da cidadania, no qual instituições da sociedade se envolvam a assumir papéis significativos, visto que “a cidadania é manifestamente uma questão política” (BARBALET, 1989, p.11). O foco norteador do Projeto Gestão Social e Cidadania é a necessidade de ampliação de espaços de discussão e problematização, empoderados com informação e conhecimento, especialmente quanto aos temas relacionados à cidadania, participação popular, gestão social e políticas públicas.

O projeto propõe a realização de estudos voltados à produção de conhecimentos, para servir de análise para os diferentes modelos de desenvolvimento e gestão, tanto local, quanto regional. Além disso, o projeto aborda assuntos relacionados ao enriquecimento da participação pública na definição do Desenvolvimento Municipal (COMUDE – Conselho Municipal de Desenvolvimento) e do Desenvolvimento Regional (COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento), consolidando a cidadania e fazendo com que a sociedade civil participe ativamente no processo de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

Durante o período de atividade do Projeto, muitas ações foram executadas relacionando a universidade com a comunidade regional. Na atualidade, o Gestão Social e Cidadania (GSC) busca concretizar os objetivos por meio das ferramentas: portal eletrônico, programa de rádio; banco de dados; seminários e oficinas de qualificação. Além disso, a partir de 2015 o projeto passou a produzir documentação em vídeo, registrando assim momentos importantes de discussão e participação popular.

Na história atual o despertar da sociedade e a participação ativa de seus setores no processo de desenvolvimento social, constituem fenômenos marcantes. O cidadão passa a atuar, fiscalizar, tomar iniciativas em suas comunidades, grupos de atuação e movimentos

sociais, sendo que a comunicação radiofônica pode ser um modo de expressão do cidadão, que encontra um espaço para atuar no contexto social em que está inserido.

Dessa forma, o Projeto surge para ampliar os espaços sociais de discussão de variadas temáticas por membros da comunidade que queiram ser protagonistas no processo de desenvolvimento. Portanto, uma comunicação que se estabeleça com viés democrático, possibilita um fluxo comunicacional horizontal, permeado por constantes trocas de informação, por isso, deve-se abrir espaço para as múltiplas vozes e personificar seres e novas ideias.

O Projeto Gestão Social e Cidadania possui um programa semanal de rádio, o GSC Rádio, que oportuniza espaços para ouvir a voz do cidadão da comunidade local e regional. O programa tem como objetivo informar sobre direitos e deveres do cidadão, visando promover a sua participação e assumindo um papel significativo no processo educativo, através de uma dinâmica oferecida pela universidade, onde ela apresenta sua atuação consolidada em: pesquisa, ensino e extensão. Na medida em que se queira respeitar a dignidade da pessoa humana, se faz necessário lhe dar o direito de participar ativamente na solução dos problemas que lhe dizem respeito.

Conforme Montoro:

Dentro desse quadro, vimos que a Constituição de 1988 consagrou, entre seus princípios fundamentais, a participação popular na gestão pública como direito à dignidade da pessoa humana, determinando que o regime político no Brasil é não apenas representativo, mas, também participativo. (MONTORO, 1999, p.17).

O Programa de Rádio tem como ouvinte todo o indivíduo identificado com problemáticas sociais e que interferem diretamente no viver em sociedade, especialmente aqueles que têm a possibilidade de sintonizar a frequência da rádio UNIJUÍ FM – 106.9, emissora educativa, vinculada a Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – FIDENE.

O programa de rádio possui duração de meia hora e busca constituir-se em um espaço para a problematização de aspectos da coletividade, dos mais simples (como notícias de interesse público) aos mais complexos (passando pelo ordenamento das cidades, seu planejamento, gestão, desenvolvimento e outras questões transversais que cruzam o dia-a-dia dos sujeitos sociais, como a política).

A produção do programa está a cargo de uma equipe (bolsista, orientador e coordenador), que coletivamente discutem pautas que podem ser abordadas nos programas,

fontes para entrevistas, reportagens, boletins, etc. A programação de rádio apresenta quatro blocos: 1) Boletim a Voz do Cidadão, onde são ouvidas pessoas da comunidade que participaram de algum fórum, seminário ou eventos relacionados à gestão e desenvolvimento de municípios, ou ainda, assuntos relacionados à cidadania, inclusão social e atividades de interesse público; 2) Notícias da semana; 3) Boletim Rádio Web, que são boletins retirados da maior agência de notícias de rádio do Brasil, a Agência Rádio Web; e 4) Entrevista da semana, onde é aprofundado um assunto que está tendo grande relevância no âmbito político, social, educativo, etc.

Para ilustrar as temáticas trabalhadas nos programas no decorrer dos últimos meses, destacamos políticas públicas voltadas à área da sustentabilidade e educação ambiental, além das temáticas relacionadas a projetos e ações nas áreas da educação, saúde e inclusão social; políticas para mulheres e eventos desenvolvidos no município e na região noroeste que tiveram como objetivo a participação cidadã em diversas atividades, como seminários e fóruns.

Considerando as possibilidades das tecnologias em multimídia, é importante destacar que o rádio é um instrumento de grande importância para o desenvolvimento da cultura e do conhecimento:

Penso que nosso papel é muito importante e fundamental, principalmente por atuarmos onde estamos instalados. Temos que atuar como provocadores dos saberes quase apagados do meio do povo, como descobridores das manifestações puras de sua cultura, para ajudá-los a se apropriarem novamente dessa cultura. Para reaverem o que lhes foi roubado, mascarado. Nosso papel é mostrar aos mais novos nossas raízes culturais, também despertar o respeito e a reverência aos antepassados, que garantiram ao longo da história a sobrevivência dessa cultura. (SOUZA, 2010).

Inúmeras pessoas se educaram via rádio utilizando-se dele como um elemento de conhecimento sobre os acontecimentos do mundo. O rádio é um meio de comunicação onde várias gerações ouviram e as próximas ainda vão ouvir, pois é uma mídia dinâmica, barata e acessível a todos os públicos.

Além disso, o rádio educativo que possui um programa voltado a tratar assuntos referentes às políticas públicas e preocupação com os rumos da sociedade consegue transformar os indivíduos de uma comunidade em cidadãos participativos, que busquem melhorar sua condição social, que tenham certo conhecimento político e cultural e que saibam lutar por seus direitos.

Desta forma, o Programa de Rádio Gestão Social e Cidadania surgiu como uma alternativa de fortalecer a comunicação e o esclarecimento dos diferentes segmentos da população sobre assuntos que fazem parte do seu cotidiano, mas que em inúmeras oportunidades são esquecidos ou não são dados a devida relevância. A integração das ações, com atuação conjunta de professores orientadores e de bolsistas do projeto, garante a coerência da linguagem adotada e seriedade com o fazer jornalístico, otimizando as atividades que representam a melhor forma de atingir a complexidade de públicos.

Aproveitando-se das alternativas dos meios digitais utilizadas como fonte de informação, o GSC Rádio também pode ser encontrado na internet, e está disponibilizado no Portal Eletrônico - <http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/gscradio/>.



The screenshot displays the website for 'Gestão Social e Cidadania' (GSC) in March 2016. On the left, there is a 'Menu Rádio' sidebar with a list of months from 2013 to 2016, with 'Março - 2016' selected. Below the menu is a 'Login' section with fields for 'Nome de Usuário' and 'Senha', a 'Lembrar-me' checkbox, and an 'Entrar' button. The main content area features a header for 'Março - 2016' and a date '26 de Março de 2016'. The text describes the program's focus on Brazilian politics and democracy, and lists an interviewee, Gilmar Bedin. A central image of a speaker is also visible. Below this, another date '19 de Março de 2016' is shown, with text discussing gender equality and digital media. A 'Quem está on-line?' section in the top right corner shows zero visitors.

Portal Eletrônico Gestão Social e Cidadania. Disponível em <http://www.projetos.unijui.edu.br/cidadania/>.

Considerações Finais

Ao sintetizar todos os aspectos apresentados no artigo sobre as atividades do Projeto Gestão Social e Cidadania, especialmente o programa de rádio, podemos afirmar que os meios de comunicação podem funcionar, de acordo com Gentili (2005, p.16), como “instituições sociais que, como organizações voltadas para a produção de informação pública, constituem-se em instrumentos de mediação e representação dos cidadãos”.

Portanto, o uso de mídias alternativas pelas comunidades nos alenta no sentido de uma transformação positiva da sociedade, em busca de melhores condições sociais, políticas e econômicas. As novas tecnologias e a mídia convencional, como o rádio, podem contribuir para esse processo, como meio de participação popular, torna-se um elemento fundamental nas comunidades, um instrumento dinâmico e agente de mudança social e empoderamento.

Referências Bibliográficas

ARAYA B, MEJIA MT, SIERRA A. **El corresponsales comunitarios**. San José, Costa Rica: Radio Nederland Training Centre, División de RadioNederland Internacional; 1999.

BARBALET, J. M. **A Cidadania**. Lisboa. Editorial Estampa 1989.

BARBOSA ARAYA, Marco Tulio y SIERRA MEJÍA, Alberto. **El corresponsales comunitários. São José, Costa Rica: Radio Nederland Trainig Centre, División de RadioNederland Internacional**, 1999.

BORDENAVE JD. **Democratización de la comunicación, democratización de la educación**. Revista Chasqui 1982.

DIDO, J. Y; BARBERES S. **Lá Rádio en La Escuela**. Um recurso didático de grande valor educativo. Universidade Nacional de La. Bs. As Argentina, Matanza, 1999.

GENTILLI, Victor. **Democracia de massas: jornalismo e cidadania: estudo sobre as sociedades contemporâneas e o direito dos cidadãos à informação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

LUCKESI CC. **Educação e cidadania: contribuição da tecnologia educacional**. Anais do 18º Seminário Brasileiro de Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; 1999.

MONTORO, André Franco. **Introdução à ciência do direito**. 25. ed. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1999.

PERUZZO CMK. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 2004.

SOUZA, José Eduardo. **Refletindo sobre o papel e função social das rádios comunitárias**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.cantareira.org/artigos/periferia-brasilandia-ze-eduardo-papel-radio-comunitaria>> Acesso em: 18/11/2015